

COMPROMISSO INTERNACIONAL DA FILANTROPIA SOBRE AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Guia de Implementação

Funded by the European Union

Philea Philanthropy Europe Association

WINGS ELEVATING PHILANTHROPY

VERSÃO 1.0 - MARÇO DE 2022

Autor: Nick Perks

A WINGS agradece ao Canadian Philanthropy Commitment on Climate Change por disponibilizar a estrutura e o formato de seu guia nacional de implementação para adaptação. Também agradecemos a todas as pessoas que ajudaram no desenvolvimento deste guia, com destaque para Alice Amorim, Beatrice de Montleau, Benjamin Bellegy, Dana Decent, Henrike Doebert, James Magowan, Karalyn Gardner, Kathrin Dombrowski, Nadya Hernandez e Max von Abendroth.

Esta publicação foi produzida com o apoio financeiro da União Europeia. O conteúdo deste documento é de exclusiva responsabilidade da WINGS e da PHILEA e não reflete necessariamente as opiniões da União Europeia.

O Compromisso Internacional da Filantropia sobre as Mudanças Climáticas é um chamado a todas as organizações, independentemente de sua missão, status e localização geográfica, para atuar na emergência climática. As organizações signatárias do Compromisso Internacional se comprometem a agir de acordo com os sete pilares do Compromisso. O Compromisso Internacional está em consonância com vários compromissos nacionais de filantropia em todo o mundo. Juntos, eles formam o movimento global #PhilanthropyForClimate, que já conta com a participação de cerca de 500 organizações em todo o mundo.

Este Guia de Implementação descreve as ações sugeridas em relação a cada um dos sete pilares do Compromisso Internacional da Filantropia sobre as Mudanças Climáticas. Este Guia foi elaborado para inspirar e apoiar as organizações signatárias à medida que embarcam em sua própria jornada de mudança. Se sua organização ainda não assinou o Compromisso Internacional, mas considera a possibilidade de fazê-lo, este Guia oferecerá uma perspectiva mais objetiva sobre o tipo de ações que as fundações podem adotar para implementar o Compromisso Internacional. Os compromissos nacionais da filantropia sobre o clima fornecem recursos adicionais para apoiar a implementação por parte das organizações nos países em que atuam.

Este Guia está dividido em sete seções. Cada seção é dedicada a um pilar. Cada seção apresenta algumas informações adicionais sobre a própria importância e sugere ações em três níveis: Passos iniciais, Estímulo para ação e Atuação com liderança. **Esses níveis são apresentados como um menu de opções, não uma lista de requisitos.**

As organizações filantrópicas têm diferentes tamanhos, estruturas de governança, cultura de trabalho e recursos. Nem tudo neste Guia será relevante ou apropriado para todas as organizações signatárias. **Use as informações que forem úteis à sua organização.** Além disso, a lista não é limitante. Acreditamos que cada organização possa desenvolver suas próprias ações e compartilhar ideias e experiências com seus pares.

Sabemos que as organizações signatárias estão em diferentes estágios em sua jornada de ação climática. As organizações signatárias novatas em ação climática podem escolher começar com a implementação de uma ou duas atividades no primeiro nível ou se concentrar em um ou dois pilares. As organizações signatárias que já têm um histórico de ação climática podem já estar trabalhando em todos os pilares, mas esperamos que ainda encontrem informações úteis neste Guia para aumentar ainda mais sua ambição.

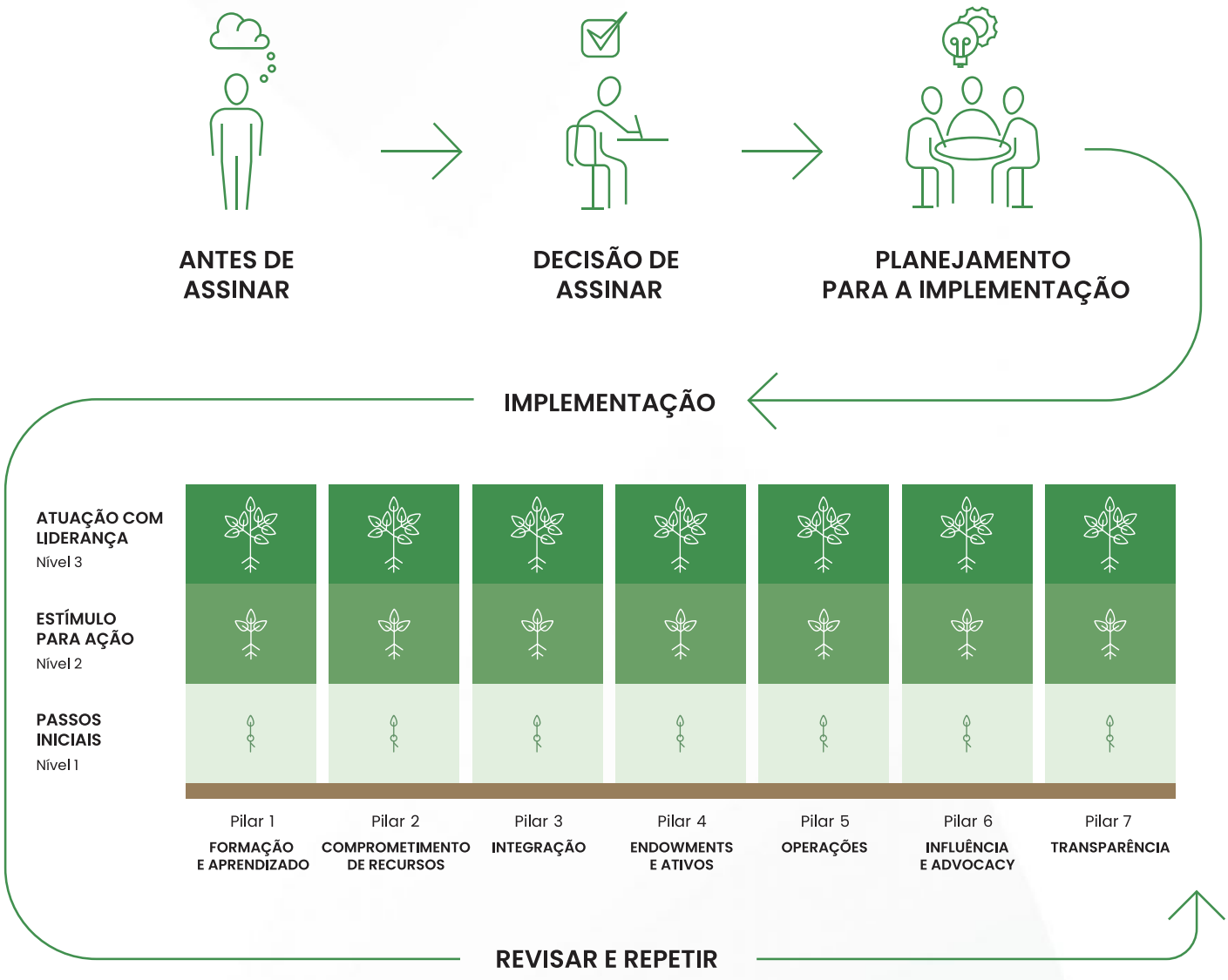
Outros recursos úteis para a implementação do compromisso podem ser encontrados em philanthropyforclimate.org/other-resources

Atualmente, a WINGS está desenvolvendo uma estrutura de relatório anual simples para as organizações signatárias do Compromisso Internacional. (As organizações signatárias dos compromissos nacionais de filantropia para o clima devem consultar sua orientação nacional). O principal objetivo do processo de relatórios será facilitar o aprendizado, compartilhar boas práticas e permitir que as organizações signatárias identifiquem áreas de autoaperfeiçoamento.

Todos nós precisamos dar o próximo passo. Portanto, é importante que as organizações sejam muito ativas e ambiciosas! As mudanças climáticas não podem ser tratada apenas como uma “correção técnica” isolada de outras questões importantes, como igualdade ou desenvolvimento. Mantenha os valores e a missão da organização em mente ao adotar ações em relação ao clima.

Agradecemos o envio de comentários sobre este Guia, informações sobre as atividades da instituição e sugestões para edições futuras. Para isso, entre em contato com climatecommitment@wingsweb.org

A JORNADA CLIMÁTICA DA ORGANIZAÇÃO



A JORNADA CLIMÁTICA DA ORGANIZAÇÃO

Não existe um método "único" para que uma organização filantrópica realize a implementação do Compromisso Internacional. Porém, as etapas a seguir podem apresentar uma estrutura útil para entender os passos dessa jornada.

1. ANTES DE ASSINAR

Sua organização não precisa fazer nenhuma preparação antes de assinar o Compromisso Internacional da Filantropia sobre as Mudanças Climáticas. **Basta a vontade de agir para enfrentar a crise climática.**

O primeiro passo é fazer perguntas. Qual é a conexão entre o clima e sua principal missão filantrópica? O que outros parceiros estão fazendo para enfrentar a crise climática? O que podemos aprender com isso? O que significaria, na prática, assumir um compromisso público com relação ao clima?

2. DECISÃO DE ASSINAR

Assinar o Compromisso Internacional da Filantropia sobre as Mudanças Climáticas é um compromisso público que precisa ser assumido no nível mais alto, geralmente, pela Diretoria da organização. É importante destacar que assinar o compromisso não representa uma reivindicação sobre seu nível atual de ação climática. Contudo, estabelece o compromisso para agir após assinar e compartilhar informações sobre as ações tomadas.

Antes de assinar o Compromisso Internacional, verifique se existe um compromisso nacional no país em que a organização atua.

3. PLANEJAMENTO PARA A IMPLEMENTAÇÃO

Depois de assinar, é útil considerar suas operações gerais e consultar o Guia de Implementação para verificar em qual área o trabalho começará a ser feito. É possível atuar em vários pilares simultaneamente (programas, operações e investimentos) ou pode-se optar por começar com apenas um pilar. **A decisão sobre como iniciar a implementação é inteiramente da organização. É importante que a implementação esteja de acordo com as prioridades e capacidade de trabalho disponível.**

4. IMPLEMENTAÇÃO

Existem muitas estratégias diferentes para a implementação. A velocidade da ação depende da organização. Uma abordagem pode envolver primeiro medir a pegada climática de toda a organização e suas atividades; e estabelecer metas para redução de emissões. Isso pode até representar uma redução de custos operacionais se forem adotadas medidas de eficiência energética, por exemplo. Outra abordagem poderia ser observar a área programática da organização, verificar como ela se relaciona com as mudanças climáticas e considerar algumas adaptações ao programa para incorporar uma perspectiva climática.

Se a organização parte do pressuposto de uma pegada de carbono completa ou se concentra em uma abordagem estratégica temática, vale a pena pensar cuidadosamente sobre **quais áreas podem oferecer o maior impacto e quais áreas podem oferecer o maior benefício também. Esta jornada é uma oportunidade para estimular eficiência e inovação no trabalho desenvolvido pela organização e torná-la mais resiliente ao clima.**

5. REVISAR E REPETIR

Uma coisa é importante: Não perca de vista o monitoramento e a avaliação do progresso a serem feitos pela organização. Aprender no processo é muito importante para sustentar o impacto do compromisso na área de atuação da organização no longo prazo.

Certifique-se de que a organização tenha um sistema para relatar o progresso ao Conselho ou outras formas de accountability internas. Isso também significa que a organização precisa estar bem preparada para compartilhar sua atuação externamente com outras organizações signatárias e aprender com elas.

1º Pilar. FORMAÇÃO E APRENDIZADO

A PARTIR DO COMPROMISSO:

"Garantiremos que nossos conselhos, comitês de investimento, pessoas que trabalham nas organizações, pessoas voluntárias e partes interessadas sejam informados sobre as causas sistêmicas, impactos e soluções para as mudanças climáticas e as implicações para nosso trabalho".

POR QUE ISSO É IMPORTANTE:

A implementação efetiva do Compromisso requer o apoio e o envolvimento das pessoas em todas as funções dentro das organizações signatárias e também o trabalho com parceiros. Não se pode partir do pressuposto de que todos já sabem o que precisa ser feito. Precisamos construir o letramento climático de nossas organizações e parceiros se quisermos tomar medidas efetivas.

AÇÕES SUGERIDAS

1º NÍVEL: **PASSOS INICIAIS**

- Convidar palestrantes para instruir o Conselho sobre as conexões entre as mudanças climáticas e os objetivos filantrópicos da organização.
- Organizar oficinas introdutórias sobre as mudanças climáticas para a equipe e pessoas voluntárias da organização. Considerar a possibilidade de convidar partes interessadas externas a participar das oficinas.
- Realizar reuniões periódicas e divulgar com frequência notícias e recursos sobre mudanças climáticas nas comunicações internas.
- Aproveitar as oportunidades para conhecer e aprender com outras organizações que assinaram compromissos climáticos.
- **Em todas essas atividades**, procurar ouvir uma variedade de diferentes vozes de especialistas (incluindo aqueles com experiência prática ou comunitária), de modo a garantir o equilíbrio de gênero e outras formas de diversidade.

2º NÍVEL: **ESTÍMULO PARA AÇÃO**
Além das ações no 1º Nível

- Organizar um programa de treinamento para todas as pessoas que trabalham na instituição, pessoas voluntárias e membros do conselho e outros profissionais desempenhando funções internas para garantir que tenham bons conhecimentos básicos sobre as mudanças climáticas.
- Oferecer apoio aos grantees ou organizações parceiras para ter acesso a treinamentos semelhantes de conscientização sobre o clima.
- Incentivar membros do Conselho a participar de eventos ou conferências climáticas externos à organização.

3º NÍVEL: **ATUAÇÃO COM LIDERANÇA**
Além das ações nos 1º e 2º Níveis

- Inserir o letramento climático no recrutamento e desenvolvimento do conselho, de pessoas que trabalham na organização e pessoas voluntárias (por exemplo, auditoria de habilidades do conselho, descrições de cargos, períodos de experiência, avaliação anual).
- Revisar pesquisas disponíveis publicamente sobre as correlações entre o clima e os objetivos filantrópicos da organização e contratar pesquisas adicionais para preencher as lacunas conforme necessário. Isso pode incluir fazer com que as informações estejam relacionadas ao contexto regional da organização ou considerar as necessidades daqueles que são marginalizados ou negligenciados nos materiais existentes.
- Oferecer treinamento ou aconselhamento de alta qualidade, pertinente e relacionado ao clima, para beneficiários ou parceiros (desde eficiência energética em projetos de construção a métodos de agricultura sustentável e muitos outros exemplos).

2º Pilar. COMPROMETIMENTO DE RECURSOS

A PARTIR DO COMPROMISSO:

"Ao reconhecer a urgência da situação, vamos comprometer recursos para acelerar o trabalho que aborda as causas das mudanças climáticas ou a adaptação aos seus impactos. Se nosso documento norteador ou outros fatores dificultarem o financiamento direto desse trabalho, encontraremos outras maneiras de contribuir ou considerar como essas barreiras podem ser superadas".

POR QUE ISSO É IMPORTANTE:

Enfrentar as mudanças climáticas significa empregar ação urgente e em larga escala – substituir os combustíveis fósseis por energia renovável e buscar uma gestão fundiária mais sustentável. Embora os recursos de governos e empresas comerciais sejam necessários para realizar essas mudanças, as organizações filantrópicas também devem desempenhar um papel vital. As organizações signatárias também precisarão dedicar recursos internos para implementar o Compromisso de forma eficaz.

AÇÕES SUGERIDAS

1º NÍVEL: **PASSOS INICIAIS**

- Designar uma pessoa (ou grupo de pessoas) para lidar com a responsabilidade formal de coordenar o trabalho de implementação do Compromisso. Isso pode significar um novo cargo na equipe ou adicionar uma nova atribuição a um cargo existente. Garantir que a pessoa a exercer cargo de liderança climática tenha tempo de serviço e orçamento suficientes.
- Considerar como o Conselho irá dedicar tempo e experiência para apoiar o Compromisso (por exemplo, o clima como um item vital nas agendas do Conselho, recrutamento de especialistas do clima para o Conselho).
- Financiar, ao menos, um projeto, organização, prêmio, parceria ou outra ação externa que mostre abertamente a intenção da instituição de combater as mudanças climáticas.

2º NÍVEL: **ESTÍMULO PARA AÇÃO**
Além das ações no 1º Nível

- Alocar uma proporção dos gastos programáticos ou de doações para a ação climática no âmbito da missão geral seja por meio de um novo programa ou desenvolvimento das atividades atuais.
- Se a organização já está financiando atividades relacionadas ao clima, considere a possibilidade de aumentar o tamanho e o impacto dos gastos programáticos ou apoios.
- Financiar, em parceria com outros doadores, por meio de um fundo climático comum ou outro mecanismo.
- Quando disponível, tornar-se membro ativo de uma rede de filantropia que também atua no clima.

3º NÍVEL: **ATUAÇÃO COM LIDERANÇA**
Além das ações nos 1º e 2º Níveis

- Aprofundar a capacidade de trabalho interna (por exemplo, pessoal adicional, conhecimento) para ajudar a estabelecer as conexões entre o clima e outros objetivos filantrópicos.
- Considerar o potencial de comprometer mais recursos no momento presente como parte de uma estratégia de maior gasto geral ou dispêndio.
- Dedicar uma proporção significativa de recursos e gastos gerais para ações climáticas de longo prazo que estejam alinhadas a outros objetivos filantrópicos da instituição.

3º Pilar. INTEGRAÇÃO

A PARTIR DO COMPROMISSO:

"No escopo do design e da implementação de nossos programas, buscaremos oportunidades para contribuir para uma transição justa e duradoura para um mundo de zero emissões líquidas e apoiar a adaptação aos impactos das mudanças climáticas, principalmente, nas comunidades mais afetadas".

POR QUE ISSO É IMPORTANTE:

As causas e soluções para as mudanças climáticas interagem com muitos outros campos da sociedade, como pesquisa científica, pobreza e desenvolvimento, saúde, desigualdade, educação, artes e cultura. As organizações filantrópicas podem se valer de sua expertise e redes existentes para estabelecer vínculos produtivos em diferentes campos e promover ações positivas para o clima em suas próprias áreas prioritárias.

AÇÕES SUGERIDAS

1º NÍVEL: **PASSOS INICIAIS**

- Procurar recursos que estabeleçam conexões entre a missão, mudanças climáticas e uma transição justa para um mundo de zero emissões líquidas.
- Organizar uma sessão de estratégia climática para a equipe programática.
- Revisar apoios ou programas existentes para avaliar e entender se a instituição já está apoiando ações positivas para o clima.
- Avaliar os riscos que as mudanças climáticas representam para a missão, os programas e os beneficiários.
- Garantir que qualquer novo projeto de programa planejado ou revisão de programas existentes também considerem ativamente oportunidades para apoiar uma transição justa.

2º NÍVEL: **ESTÍMULO PARA AÇÃO**
Além das ações no 1º Nível

- Fazer reuniões com beneficiários ou parceiros da instituição – principalmente, aqueles oriundos de comunidades vulneráveis – para identificar quais recursos são necessários para ajudá-los a reduzir as emissões e se adaptar aos impactos climáticos (por exemplo, doações de recursos financeiros para melhorar a eficiência energética de edifícios comunitários, capacidade digital para substituir viagens físicas, controles de enchentes mediante recursos naturais, etc.).
- Colaborar com outros financiadores e organizações em seu setor para destacar e integrar as mudanças climáticas no pensamento e na ação em sua área (por exemplo, aliando clima e saúde, clima e desenvolvimento ou clima e direitos humanos).
- Se houver parceria com grandes organizações, incluir fatores climáticos nos requisitos de diligência prévia (due diligence).

3º NÍVEL: **ATUAÇÃO COM LIDERANÇA**
Além das ações nos 1º e 2º Níveis

- Reestruturar a estratégia geral para alinhar as mudanças climáticas a outros objetivos filantrópicos.
- Revisar as metas e os planos dos programas da organização no contexto do aumento dos impactos climáticos, da necessidade de adaptação e de uma transição justa e rápida.
- Eliminar gradualmente o financiamento ou o apoio a atividades que não sejam coerentes com a rápida descarbonização.

4º Pilar. ENDOWMENTS E ATIVOS

A PARTIR DO COMPROMISSO:

"Vamos considerar as mudanças climáticas em relação à fonte e gestão de nossos fundos operacionais e quaisquer fundos doados. Procuraremos alinhar nossa estratégia de investimento e sua implementação com uma transição rápida e justa para uma economia de zero emissões líquidas".

POR QUE ISSO É IMPORTANTE:

As mudanças climáticas são abertamente reconhecidas como um risco sistêmico para os ativos. Mudar o sistema financeiro para eliminar gradualmente as práticas poluentes e incentivar abordagens e tecnologias mais limpas é vital para combater as mudanças climáticas. As organizações filantrópicas, muitas das quais administram ativos significativos, precisam demonstrar liderança nessa área.

AÇÕES SUGERIDAS

1º NÍVEL: **PASSOS INICIAIS**

- Identificar e garantir capacidade interna adequada na equipe financeira e/ou consultoria externa para desenvolver a abordagem ao clima no tocante a doações e ativos.
- Caso pessoas gestoras de fundos externas estejam envolvidas, solicitar que tratem do risco climático e relatem as atividades para a organização.
- Tornar-se uma organização signatária dos Princípios para o Investimento Responsável (www.unpri.org).
- Identificar outros prestadores de serviços financeiros sobre os quais a organização tem algum nível de controle ou influência (por exemplo, contas bancárias operacionais, pessoas doadoras ou parceiros corporativos, fundos de pensão para funcionários, etc.).

2º NÍVEL: **ESTÍMULO PARA AÇÃO**
Além das ações no 1º Nível

- Medir o impacto climático do portfólio da instituição.
- Contratar somente pessoas gestoras e consultoras de fundos que levem em consideração riscos e oportunidades climáticos em sua abordagem de investimento.
- Revisar a estratégia e as diretrizes de investimento para levar em consideração o risco das mudanças climáticas e as oportunidades para uma transição justa.
- Instruir a gerência de fundos a votar em todas as resoluções climáticas nas Assembleias Gerais Anuais (ou explicar caso isso não aconteça).
- Promover desinvestimento em empresas de combustíveis fósseis e excluir outros investimentos de alto carbono.
- Buscar oportunidades para influenciar outros prestadores de serviços financeiros para a organização, como serviços bancários, doadores corporativos ou sistema de pensão de funcionários conforme identificado no Nível 1.

3º NÍVEL: **ATUAÇÃO COM LIDERANÇA**
Além das ações nos 1º e 2º Níveis

- Adotar um portfólio coerente com zero emissões líquidas e metas bem definidas quanto a limitar o aquecimento global a 1,5 °C.
- No âmbito das tolerâncias de risco, investir muito na transição para uma economia de baixo carbono.
- Trabalhar em parceria com outras organizações proprietárias de ativos para obrigar as empresas a agir em prol do clima e de uma transição justa.
- Encerrar relacionamentos com prestadores de serviços financeiros que não demonstrem ação suficiente direcionada ao clima.

5º Pilar. **OPERAÇÕES**

A PARTIR DO COMPROMISSO:

"Adotaremos ações ambiciosas para minimizar o impacto climático de nossas próprias operações que podem incluir, por exemplo, viagens, edifícios e compras".

POR QUE ISSO É IMPORTANTE:

"Colocar nossa própria casa em ordem" é essencial se quisermos ter integridade ao trabalhar com outras pessoas para combater as mudanças climáticas.

AÇÕES SUGERIDAS

1º NÍVEL: **PASSOS INICIAIS**

- Contratar ou realizar avaliação ou inventário de como as operações contribuem para as mudanças climáticas. Identificar em quais áreas as emissões são mais altas e em quais há mais espaço de manobra para reduzir as emissões.
- Incorporar o monitoramento contínuo de emissões (por exemplo, registrando viagens, uso de energia) em seus sistemas internos.
- Avaliar os riscos para sua operação decorrentes dos impactos das mudanças climáticas (por exemplo, qual é o nível de vulnerabilidade da organização aos choques climáticos?).

2º NÍVEL: **ESTÍMULO PARA AÇÃO**
Além das ações no 1º Nível

- Estabelecer engajamento com a equipe para identificar prioridades de modo a reduzir as emissões operacionais.
- Definir uma data em que a pegada operacional chegue a zero emissões líquidas e estabelecer metas provisórias para reduções.
- Desenvolver ou atualizar políticas relacionadas para implementar reduções de emissões – por exemplo, política de viagens sustentáveis, política de compras, política de fornecimento de alimentos.
- Elaborar um plano de adaptação ao clima para a organização.
- Oferecer apoio aos grantees e/ou parceiros para avaliar a própria pegada de carbono e vulnerabilidade climática.

3º NÍVEL: **ATUAÇÃO COM LIDERANÇA**
Além das ações nos 1º e 2º Níveis

- Ampliar o exercício da pegada de carbono para incluir as emissões do Escopo 3 (ou seja, da cadeia de suprimentos e atividades externas) (ghgprotocol.org).
- Continuar a estimular o progresso ano a ano no sentido de reduzir as emissões operacionais (por exemplo, por meio de prêmios ou incentivos para liderança nessa área).
- Compensar quaisquer emissões residuais através de um fornecedor respeitado e certificado.
- Como alternativa à compensação, impor internamente um preço por unidade de emissões, alinhado com os objetivos do Acordo de Paris, e investir esses fundos como financiamento adicional para projetos de mitigação climática (veja exemplos aqui e aqui).

6º Pilar. INFLUÊNCIA E ADVOCACY

A PARTIR DO COMPROMISSO:

"Buscaremos oportunidades para trabalhar com outras pessoas, amplificar as vozes das comunidades que estão na linha de frente; e incentivar e apoiar ações mais ambiciosas contra as mudanças climáticas realizadas pelos principais interessados, parceiros e públicos relacionados à instituição; estes podem ser empresas, governos regionais ou nacionais, organizações multilaterais, pessoas doadoras e financiadores,

POR QUE ISSO É IMPORTANTE:

A mudança climática é um problema sistêmico que só pode ser abordado de modo efetivo mediante cooperação e colaboração. Ademais, é necessário que as ações tenham como premissa dados científicos confiáveis. Geralmente, as organizações filantrópicas estão bem posicionadas para conectar diferentes setores, grupos ou países, bem como, fornecer uma plataforma para pessoas que, sem esse acesso, são excluídas da tomada de decisões.

AÇÕES SUGERIDAS

1º NÍVEL: **PASSOS INICIAIS**

- Inserir uma declaração pública no site da organização para comunicar a assinatura do Compromisso Internacional da Filantropia sobre as Mudanças Climáticas e explicar porque isso é importante para sua organização.
- Buscar oportunidades para conhecer e se envolver com comunidades que estão na linha de frente e outras organizações que defendem a ação climática no seu setor e/ou no país de atuação.
- Analisar a adequação da estratégia de comunicação da organização a este Pilar.

2º NÍVEL: **ESTÍMULO PARA AÇÃO**
Além das ações no 1º Nível

- Estimular ativamente a comunidade filantrópica em seu país ou região a firmar o Compromisso.
- Em comunicações externas, oferecer oportunidades para pessoas e comunidades em maior risco de mudança climática para falarem diretamente sobre suas experiências e pontos de vista (por exemplo, criando um vídeo ou blog ou emprestando canais de mídia social para uso dessas pessoas e/ou comunidades).
- Direcionar a voz e o apoio da instituição para esforços de defesa do clima no país ou região de atuação.

3º NÍVEL: **ATUAÇÃO COM LIDERANÇA**
Além das ações nos 1º e 2º Níveis

- Identificar uma meta de defesa do clima – vinculada à sua missão filantrópica. Buscar campanhas existentes, organizações diversas e comunidades que estejam na linha de frente para que possam promover esse objetivo e trabalhem juntos para um esforço de advocacy eficaz.
- Organizar, ao menos, uma reunião ou evento por ano para organizações não-signatárias de modo a incentivá-las a explorar e apoiar o movimento #PhilanthropyforClimate.

7º Pilar. **TRANSPARÊNCIA**

A PARTIR DO COMPROMISSO:

"Coletaremos e publicaremos anualmente informações sobre as ações que adotamos em relação aos seis pilares listados acima para compartilhar o progresso e identificar áreas de melhoria. Continuaremos a desenvolver nossa prática, colaborar e aprender uns com os outros".

POR QUE ISSO É IMPORTANTE:

Ao compartilhar o aprendizado, as organizações signatárias podem ajudar umas às outras a trabalhar de forma mais eficaz para lidar com a escala e a urgência da crise climática. O pilar da transparência também oferece um incentivo adicional para cumprir nossos compromissos.

AÇÕES SUGERIDAS

1º NÍVEL: **PASSOS INICIAIS**

- Usar um blog, artigo de mídia ou outro canal público para compartilhar uma história sobre a ação relacionada ao clima que a organização está implementando.
- Participar de um evento de filantropia climática entre pares.
- Enviar um relatório completo para a WINGS anualmente.

2º NÍVEL: **ESTÍMULO PARA AÇÃO**
Além das ações no 1º Nível

- Estabelecer um mecanismo para relatar, publicamente e anualmente, o progresso no escopo do Compromisso (com base no relatório anual a ser enviado para a WINGS).
- Estabelecer um mecanismo para apoiar o aprendizado organizacional e a gestão de impactos em relação à ação climática.
- Desenvolver indicadores (KPIs) através dos quais a organização medirá seu progresso em cada um dos pilares.

3º NÍVEL: **ATUAÇÃO COM LIDERANÇA**
Além das ações nos
1º e 2º Níveis

- Buscar verificação ou certificação externa e independente de seu progresso em uma ou mais das áreas listadas acima.
- Oferecer ajuda a outros financiadores que estejam buscando agir no combate às mudanças climáticas.